

## ARTES E OFÍCIOS NA FORMAÇÃO DA MODA CEARENSE E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA DO ALGODÃO<sup>1</sup>

*Arts and crafts in the formation of fashion in Ceará  
and their relationship with the cotton culture*

*Artes y oficios en la formación de la moda cearense  
y su relación con la cultura del algodón*

Emanuelle Kelly R. Silva (UFC)<sup>2</sup>  
Maria de Jesus Farias Medeiros (UFPI)<sup>3</sup>

---

1 Pesquisa vinculada ao Projeto de Pesquisa interinstitucional: "Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e continuidades na formação do Bacharelado em Design de Moda", coordenado pela Profa. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna (UDESC).

2 Doutora em Educação Brasileira, Mestre em Sociologia e professora do curso de Design-Moda da UFC  
Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7515429942535146>. E-mail: [emanuelle.silva@ufc.br](mailto:emanuelle.silva@ufc.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8899-5174>

3 Mestre em Administração (Marketing) UFC-FEAACe Design Têxtil de Moda - MARISTA; Bacharel em Estilismo e Moda-UFC e em Direito UNIFOR. Docente do curso de Design de Moda-UFPI. E-mail: [jesuspop@ufpi.edu.br](mailto:jesuspop@ufpi.edu.br). Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3218838729180035>.

## RESUMO

Este artigo contribui com a investigação sobre os processos formativos das artes e ofícios na implantação das escolas para aprendizes iniciada no século XIX. A partir das vocações orientadas aos educandos associa-se na cultura algodoeira do estado, a relação com a formação de moda cearense no século XX. As transformações alcançadas no decorrer do tempo registram entre outras propostas formativas, as relações artísticas, com destaque para as conexões econômicas originadas do algodão, o elo impulsionador da vocação têxtil e conseqüentemente, do desenvolvimento e consolidação do ensino de moda local. O presente estudo é de natureza qualitativa e adota como procedimentos a pesquisa bibliográfica ao selecionar e reunir dados a partir de estudos monográficos tais como: livros, monografias, teses e dissertações relacionadas ao tema em questão. Além da pesquisa documental por meio da compilação e análise de documentos, arquivos, matérias de jornal, imagens, registros imagéticos e textuais que apresentem dados relevantes acerca dos processos de ensino, configurando o início das artes e ofícios até o percurso contemporâneo na formação em moda no Ceará – Brasil. Os materiais foram catalogados e analisados atentando-se à ordem cronológica da institucionalização dos saberes relacionados às artes e ofícios no estado do Ceará, passando pelas oficinas e escolas até a formação acadêmica. A pesquisa apresenta as relações as artes e ofícios e a cultura do algodão no Ceará e sua contribuição para o desenvolvimento do setor têxtil no estado e a formação acadêmica em moda na atualidade.

**Palavras-chave:** Escola de Arte e Ofícios; Educação; Formação em moda.

### **Abstract**

This article contributes to the investigation of the formative process of the arts and crafts in the establishment of schools for apprentices started in the 19th century. From the vocations oriented to the students, it is associated in the cotton culture of the state, the relationship with the formation of fashion in Ceará in the 20th century. At transformations achieved over time record, among other things, formative proposals, artistic relationships, with emphasis on the connections economics originated from cotton, the driving force behind the textile vocation and consequently, the development and consolidation of fashion education place. The present study is qualitative in nature and adopts a procedure methodological approach to bibliographic research by selecting and gathering data from monographic studies such as: books, monographs, theses and dissertations related to the topic in question. In addition to documentary research through the compilation and analysis of documents, archives, newspaper articles, images, imagery and textual records that present relevant data about the teaching processes, configuring the beginning of arts and crafts until the contemporary in fashion education in Ceará – Brazil. The materials were cataloged and analyzed, paying attention to the chronological order of institutionalization of knowledge related to arts and crafts in the state of Ceará, passing through workshops and schools to academic training. The research presents the relationships between arts and crafts and cotton culture in Ceará and its contribution to the development of the textile sector in the state and academic training in fashion today.

**Keywords:** School of Art and Crafts; Education; Fashion training.

**Resumen**

Este artículo contribuye a la investigación de los procesos formativos de las artes y oficios en la implementación de las escuelas de aprendices que se iniciaron en el siglo XIX. A partir de las vocaciones orientadas a los estudiantes, la relación con la formación de la moda cearense en el siglo XX está asociada a la cultura algodонера del estado. Las transformaciones logradas a lo largo del tiempo registran, entre otras propuestas formativas, las relaciones artísticas, con énfasis en las conexiones económicas originadas en el algodón, eslabón impulsor de la vocación textil y, en consecuencia, del desarrollo y consolidación de la educación moda local. El presente estudio es de carácter cualitativo y adopta la investigación bibliográfica como procedimientos metodológicos al seleccionar y recopilar datos de estudios monográficos tales como: libros, monografías, tesis y disertaciones relacionadas con el tema en cuestión. Además de la investigación documental a través de la recopilación y análisis de documentos, archivos, artículos periodísticos, imágenes y registros textuales que presenten datos relevantes sobre los procesos de enseñanza, configurando el inicio de las artes y oficios al camino contemporáneo en la formación de moda en Ceará – Brasil. Los materiales fueron catalogados y analizados, prestando atención al orden cronológico de institucionalización de los saberes relacionados con las artes y oficios en el estado de Ceará, pasando por talleres y escuelas hasta la formación académica. La investigación presenta las relaciones entre las artes y oficios y la cultura del algodón en Ceará y su contribución al desarrollo del sector textil en el estado y la formación académica en moda hoy.

**Palabras-clave:** Escuela de Artes y Oficios; Educación; Formación en moda.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um dos desdobramentos da pesquisa intitulada: “Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e continuidades na formação do Bacharelado em Design de Moda”, coordenado pela professora Mara Rúbia Sant’Anna da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Trata-se de um Projeto de investigação interinstitucional no Brasil entre os séculos XIX e XX. O estudo visa contribuir com a investigação supracitada de forma a compilar, organizar e agregar informações acerca dos processos originados da formação nas escolas de Artes e Ofícios no Ceará para compreender a sua relação com o ensino de moda no estado atualmente.

Para reunir esses fios condutores que entrelaçam a história do Ceará com o ensino das artes e ofícios, iniciado no século XIX, princípio formativo do processo educativo da população cearense, buscou-se neste estudo, identificar disciplinas adotadas no ensino profissional, entre as práticas artísticas, criativas e produtivas derivadas da matéria prima do algodão. Através de oficinas e na própria matriz escolar constam disciplinas de “feitura de vestuário”, alfaiataria, bordados, tapeçaria, costuras, consertos de roupas, desenho. A cultura do algodão no Nordeste, em especial no Ceará, está atrelada à produção econômica do Estado deste sempre. Os insumos desta matéria prima alavancam e economia local, com destaque para indústria têxtil de confecção do vestuário e moda. Na perspectiva, a formação superior do ensino de Design de Moda, (re)nova, aprimora, desenvolve e ressignifica vocações seculares na formação acadêmica. Estas conexões remetem aos princípios da economia do algodão e seus processos de transformação, fatores determinantes que direcionam a formação em moda no Estado. Neste sentido fez-se necessário o desenvolvimento de uma estratégia metodológica eminentemente qualitativa, baseada no aporte teórico a partir de dados bibliográficos e documentais.

## 2 ESCOLAS DE ARTES E OFÍCIOS: HISTÓRICO E FUNCIONALIDADES

As primeiras nuances do ensino de educandos no Ceará tiveram início do século XIX, esse processo incluiu várias instituições educativas como as casas de Educandos e Artífices (1840), os asilos da Infância dos Meninos Desvalidos (1854) e as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices, princípio da educação formal no estado. (MOURA, 2007).

As Casas de Educandos ou Colégio de Educandos do Ceará, também conhecida como Escolas de Artes e Ofícios, se destinava à educação e ao recolhimento de Meninos e Meninas Órfãos e Desvalidos, autorizado pela lei n.1759, de 5 de agosto de 1856, durante a gestão do Presidente da Província, Guilherme Studart, (Barão de Studart) e sancionada

pelo Vice-presidente Herculano Pereira da Cunha.

Conforme Mesquita (2016), em 1857 a escola de Meninos Educandos Artífices mantinha 50 alunos na modalidade de internato para a aprendizagem de oficinas com o ensino de “música, carapina, sapateiro, alfaiate e funileiro ou latoeiro”. O propósito era manter o controle do público alvo de jovens menores órfãos, desvalidos com faixa etária entre 07 a 14 anos.

Para a escola de Meninas Educandas, administrada pelas Irmãs de São Vicente de Paula, de origem francesa, aqui vieram organizar o ensino para as órfãs, em regime de internato, acolhendo meninas pobres, oferecendo a instrução primária e profissional. Esta organização deu origem ao Colégio da Imaculada Conceição - CIC de Fortaleza, fundado em 1862. O ensino para as meninas órfãs, pobres era subsidiado pelo Governo da Província, porém a escola também oferecia o ensino particular, pago por meninas também pensionistas naquele internato, vindas de vários lugares. Entre os dois públicos alvo havia a separação de espaços de convivência entre os grupos, cada um, em sua ala específica, configurando a divisão social entre ricos e pobres. Dados da instituição publicados desde sua fundação (1865), até o ano de (1893), contabilizam um contingente de 938 meninas que haviam sido internadas ali, sendo 582 pensionistas e 356 “órfãs desvalidas”, matriculadas no Colégio. Neste sentido, as Irmãs Vicentinas instituíram um modelo de “escolarização do doméstico” contribuindo com o ensino profissional. O conteúdo administrado se dividia em três tópicos: o primeiro – Catecismo, História Pátria, História Sagrada, Aritmética, Língua Vernácula e Francês; o segundo – costuras, bordados, flores, sapatos, consertos de roupas e o terceiro – lavar e engomar, sendo este último ofício necessário ao cotidiano da vida doméstica. Os trabalhos manuais (executados pelos dois grupos de pensionistas) eram artefatos de “lã e bordados a fio de ouro, tapeçaria, costuras de peças” e, até rendeu uma exposição em 1867, acrescenta LIMA (2020).

Em Fortaleza, a Escola de Aprendizes Artífices, teve seu início em 19 de outubro de 1845, sob a direção de Thomaz Pompeu de Souza Brasil e, mais tarde, transformado em Liceu Industrial e passou a funcionar na praça dos Voluntários, bairro de Jacarecanga. Ressalta-se que a partir deste feito, esta escola deu origem à Escola Técnica Federal da atualidade. Ofertava as disciplinas de: “desenho, secção artes gráficas, secção de feitura de vestuário, secção de trabalhos de metal, secção de trabalhos de madeira”. A instituição mantinha dois cursos, um noturno e outro diurno, ensino com formato de oficinas destinado a cidadãos desvalidos de recursos onde os mesmos poderia fazer opção por uma das modalidades de aprendizagem, conforme a vocação do candidato, sendo obrigatório o curso primário para aqueles que não sabiam ler, escrever e contar, além da prática do desenho para desempenho de suas habilidades.

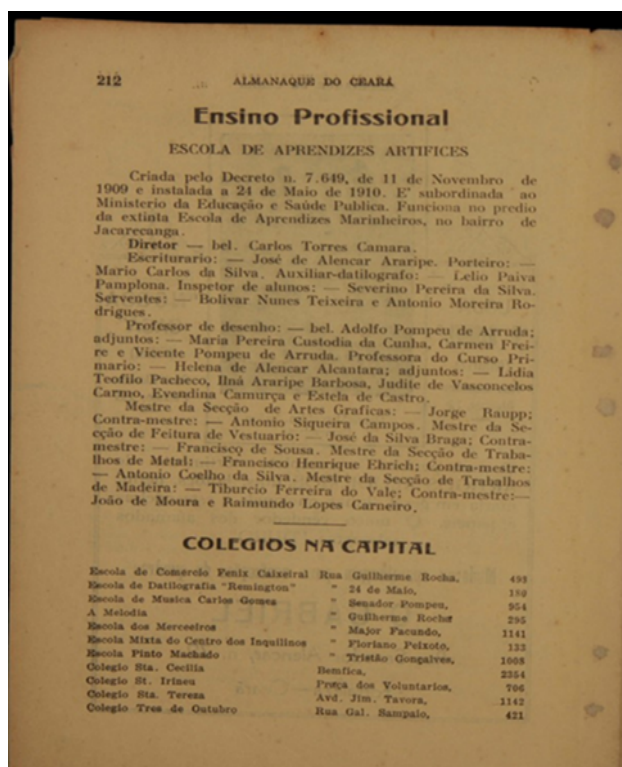
Müller (2010, p.194) destaca este modelo assistencialista e caráter profissionalizante implantado nos grandes centros do Brasil, “mantido pelo Estado,

sociedade civil ou igreja, quase sempre com características próprias da filantropia”. Assim foram estabelecidas as bases da educação ao final do Período Imperial contemplando as duas classes sociais: uma destinada aos intelectuais e burocratas, a outra formada pelo contingente de populares – pobres, quase sempre analfabeta, ou pouco letrada.

De acordo com a publicação do Almanach (1918), consta o registro das disciplinas ofertadas e também a nomeação de várias instituições de ensino profissional em expansão na virada do século XX.

Assim, as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil foram institucionalizadas através do Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, no governo do Presidente da República Nilo Peçanha, com o objetivo de expandir o ensino profissional.

Figura1: Almanaque do Ceará de 1918.



Fonte: Almanaque do Ceará do ano de 1918.

Até setembro do ano de 1910 foram inauguradas as primeiras 19 escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados no Piauí, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Paraná, Alagoas, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Sergipe, Ceará, Bahia, Pará, Santa Catarina, Minas Gerais, Amazonas e na cidade de Campos, descrito por Colombo(2020).

O período da década de 30, abarca as políticas educacionais de conotação positivista idealizadas no governo de Getúlio Vargas, promulgada através da Lei nº 378, de 13

de janeiro de 1937, sobre a organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. O Artigo 37, da referida lei determinou a transformação das Escolas de Aprendizes Artífices em liceus, “destinados ao ensino profissional, em todos os ramos e graus”, e ênfase no ensino Industrial. Ao torna-se ensino secundário nesta instituição pública, oferecia as seguintes áreas de conhecimento: “Filosofia Racional e Moral, Retórica e Poética, Aritmética, Geometria, Trigonometria, Geografia e História, Latim, Francês e Inglês” (COLOMBO, 2020).

Nesta perspectiva Colombo (2020) corrobora com Müller (2010) e assevera que o modelo do ensino das escolas de Aprendizes Artífices “não significou uma integração do trabalho com a educação ou a escolarização do trabalho pelo ensino técnico”, causando uma visão dualista. Assim o entendimento à época desvinculava a “formação profissional e educação, voltada para o trabalho e a educação. Ensino profissional continha as bases práticas (manuais), enquanto educação de base teórica, favorecia a classe dos intelectuais, destinados aos cargos de comando e gestão política e administrativa.

A educação primária, secundária e superior teve expansão a partir do século XIX, com destaque para o ensino secundário e superior, privilégio de uma parcela da elite que buscava reconhecimento na sociedade. Porém o ensino primário recebeu maior investimento de políticas educativas com ênfase para a educação profissional, destinada às camadas menos favorecidas, notadamente de caráter assistencialista para legitimar o modelo social de exclusão. Deste modo, o decreto 7.566/1909 favoreceu a uma diversidade de escolas profissionalizantes ao longo dos tempos.

De acordo com Cândido et. all. (2019) a promulgação da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, determinou uma nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública, período onde as Escolas de Aprendizes Artífices, fincaram as bases do ensino profissionalizante e deram origem aos atuais Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica do país, formando a Rede Federal de Educação Profissional. No contexto, esta rede de ensino soma mais de um século instituída no território brasileiro. No Ceará a escola funcionou em vários prédios e somente no ano de 1952, o Instituto Federal do Ceará, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, Campus Fortaleza, adquiriu sede própria na Av. 13 de Maio.

Durante o século XX, com o advento do Estado Novo (1937-1945), Gustavo Capanema esteve à frente do Ministério da Educação (1934 e 1945) e promulgou as Leis Orgânicas do Ensino. A partir de 1942, foi estruturado o ensino industrial, reformado o ensino comercial e deu-se a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, criado pelo decreto-lei 4.048 de 22 de janeiro de 1942.

O Ceará foi um dos primeiros estados a possuir um departamento regional do Senai, em 27 novembro de 1943, no ano seguinte do referido decreto. Os primeiros cursos

ministrados foram de torneiro mecânico, ajustador mecânico, desenhista técnico e carpinteiro. Em Fortaleza, no ano de 1979 foi instalada outra unidade no bairro de Parangaba e, no ano de 1983 recebeu o nome - Centro de Formação Profissional Ana Amélia Bezerra de Menezes e Souza, "in memoria", em homenagem a essa empresária da indústria têxtil local. Na unidade são ministradas as áreas do Vestuário e Calçados, através da oferta de cursos técnicos de qualificação e aperfeiçoamento.

No percurso histórico das mudanças do ensino profissional, o SENAI passou a integrar o atual modelo do Sistema "S", incorporado com as principais instituições profissionais: Sebrae, Senac, Senai, Senar, Senat, Sesc, SESCOOP, Sesi, Sest.

Nesta configuração situa-se o tempo e o espaço dos primórdios das primeiras políticas educacionais oficializadas entre os séculos XIX e XX. Decerto, o progresso cearense gerado pelo desenvolvimento urbano, econômico e cultural carecia da formação educacional da população, a exemplo de outros centros da federação.

### **3 ARTES E OFÍCIOS ENTRE "SABERES E FAZERES" DA VOCAÇÃO TÊXTIL EM CONEXÃO COM A CULTURA DO ALGODÃO.**

Na perspectiva de Cunha (2005), as Artes e Ofícios foram o fio condutor do ensino profissional no Brasil, embora durante o século XVIII, período da Colônia, a aprendizagem de ofícios existisse no ambiente de trabalho, seguindo um rito autônomo das experiências cotidianas dos artífices, sem regulamentos ou padrão. Somente a partir da organização social do trabalho artesanal, instituiu-se normas de funcionamento com um modelo de Corporações de ofícios praticado na Metrópole (CUNHA, 2005 p. 40).

Porto Alegre (1988), esclarece que até o século XIX o artífice compreendia um sujeito que exercia alguma atividade repetitiva de fazeres criativos para sua manutenção, dominava determinada técnica relacionada à arte destes fazeres, portanto o artífice, também era chamado de artista.

Vale resgatar os primórdios da instrução educativa, surgida com os missionários Jesuítas da Companhia de Jesus (1549-1759), adotando suas práticas religiosa e pedagógica na formação de indígenas e escravizados no período colonial, baseado na cultura europeia. Na segunda metade do século XVIII, em terras cearenses foram organizados os aldeamentos "Vilas-Índias" onde ficaram propostas de educação com o intuito de colaborar com o projeto de colonização da América Portuguesa. Na província cearense, os religiosos ensinavam a ler e escrever além dos ensinamentos da "Doutrina Cristã" acompanhados de diversas práticas artesanais, com ênfase para o ensino da costura, de fiar e tecer, da arte



de fazer renda de bilro, fazeres domésticos com orientação apropriada para as meninas nativas dos referidos aldeamentos. ANDRADE (2010) e PORTO ALEGRE (1988) explicam o propósito de controle social das “Vilas-Índias”, idealizado com este ordenamento de dominação das etnias nativas causado pela disputa da colonização do “Novo Mundo”.

O processo de capacitação das meninas para os ofícios têxteis conforme colocado pelo decreto de 1790 apontado por Andrade (2011), coincidiu com um momento favorável da produção do algodão no Ceará como registrou PORTO ALEGRE (1992). De acordo com esta autora, entre 1780 e 1820, o algodão foi rapidamente incorporado à economia dos colonizadores tendo seu cultivo em larga escala impulsionado com o fornecimento para a Inglaterra (STEIN apud PORTO ALEGRE 1992). Logo, o decreto que visava a educação e “profissionalização” das meninas não se deu ao acaso, mas em meio à conjuntura de expansão da economia algodoeira na Capitania.

Nos estudos realizados por Silva (1989), a província do Ceará dominava a economia colonial nas atividades primárias da agropecuária, com destaque para o algodão, cultura tropical fixada no sertão nordestino, e na virada do século XIX deu-se a expansão da cotonicultura local, em plena Revolução Industrial, fundamental para suprir o consumo de vestuário.

Conforme Pereira (1979), com a expansão dos núcleos populacionais, essas atividades manufatureiras e artesanais foram, aos poucos, se desenvolvendo e se diversificando. A produção artesanal passou a ser destinada ao suprimento das necessidades locais de aldeias, vilarejos e fazendas. Posteriormente, diz o autor, com o advento da urbanização, o artesanato passa a encontrar mais condições de atuação e aprimoramento. Nesse processo, o fazer artesanal teve grandes contribuições no tocante às suas características estéticas e de produção devido à chegada de mestres vindos de Portugal.

Apesar de ser um mecanismo de controle e organização social dos povos indígenas, o ensino das atividades de tecer, fiar, bordar e confeccionar peças configura uma herança dos saberes culturais destas práticas iniciado com a colonização. Imprimiu uma tradição e fez do Ceará um dos maiores polos de confecção de vestuário, e grande produtor de bordados do Nordeste. Até os dias de hoje o Ceará se destaca no Nordeste pela produção de manufaturas de rendas de bilros, bordados, cestarias, cerâmicas, tecelagem artesanal e tecelagem industrial.

Os achados apontados pelos autores permitem uma interpretação sobre o modelo de educação implementado na Capitania do “Siará Grande” e como esta educação também estava voltada para sua inserção no mundo do trabalho doméstico, que mais tarde se tornaria um dos maiores motores da economia do Estado no desenvolvimento da indústria têxtil.

A arte têxtil na sua origem, se constitui um campo de tecituras entre fibras naturais com destaque para o cultivo do algodão, agente promotor de riquezas sociocultural, gerador de demandas produtivas e criativas revelando vocações profissionais, dentre outros ofícios ancestrais, explica Porto Alegre(1988).

#### **4 CONEXÕES ENTRE A INDÚSTRIA TÊXTIL E A INSTITUCIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE MODA NO CEARÁ**

O processo de institucionalização da moda como campo do saber fazer no Ceará é consequência dos caminhos históricos do estado no que se refere à sua ocupação territorial até o desenvolvimento da indústria têxtil atual.

Elizabeth Fiúza Aragão (2002), em suas pesquisas publicadas, no livro “O Fiar e o Tecer: 120 anos da indústria têxtil no Ceará, exalta o espírito de um tempo, afirmando o potencial econômico da indústria do têxtil no Ceará. Organizada ao longo dos últimos três séculos, classifica em “quatro marcos a geração de investidores: os Pioneiros (1882-1900); os Empreendedores (1900-1960); os Modernos (1960-1980) e os Novos Empresários (1980-2002). Afirmado ser este um dos caminhos principais do desenvolvimento econômico do Estado, comprova-se a expansão do cultivo do algodão, da fiação, das tecelagens e da indústria de confecção, os elos que formaram as bases do parque industrial têxtil do Ceará que, posteriormente, demandaram a mão-de-obra qualificada, originando a formação pelos cursos técnicos e demais cursos superiores surgidos no final da década de 1980.

Há, de fato, uma forte indicação de que aquelas iniciativas do início da colonização do Ceará voltadas para a confecção de peças artesanais derivadas da matéria prima, repercutiram não só no potencial artesanal, manufatureiro do estado, mas também no avanço do setor têxtil, envolvendo grande parte da cadeia têxtil como a indústria de fiação, de tecelagem e indústria de confecção do vestuário-moda.

Ao longo do século XX, na década de 1960, as políticas governamentais de incentivos financeiros subsidiados pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), através de estratégias de incentivos, foram fundamentais na implantação do parque industrial têxtil, abarcando os principais segmentos da cadeia têxtil de produção no Estado. Produziu avanços de inovação, tecnologias e alavancou a indústria de confecções de vestuário promovendo o crescimento no entorno da cidade de Fortaleza. A ampliação da Região Metropolitana foi estratégica na captação de mão-de-obra aproveitando a habilidade e criatividade do trabalhador cearense contribuindo com o desenvolvimento, que fez o Estado ser classificado como segundo polo de confecções do Brasil no final dos anos 1980. VIANA (2005), explica estas políticas como estratégias de desafios e oportunidades

do Governo do Ceará, para suprir as demandas das confecções, com volumes de grandes investimentos e incentivos voltados para os segmentos da cadeia têxtil de fiações de algodão e tecelagens para tornar a indústria competitiva.

#### **4.1 Formação em moda e estilismo - UFC**

É justamente nesta fase que a demanda por profissionais qualificados aumenta e impulsiona a criação dos primeiros cursos de formação de profissionais no campo da engenharia têxtil, do design e da moda.

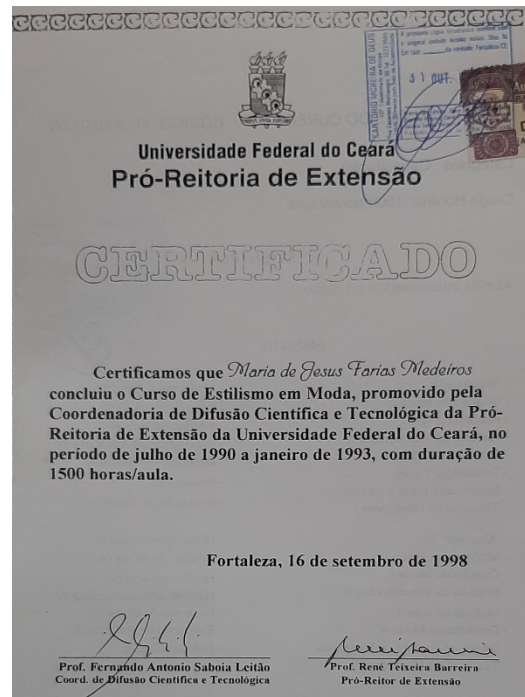
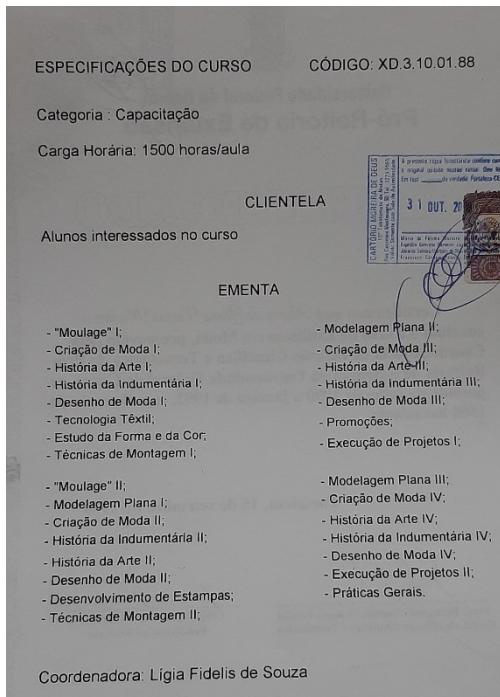
De acordo com Victor (2014), o Curso de Estilismo e Moda, foi criado em 1988, na modalidade de extensão, funcionando a partir de 1989 por meio de um convênio envolvendo a Federação da Indústria do Ceará, sindicatos e instituições agregadas. As parcerias realizadas foram com o Centro Tecnológico de Confecções do Ceará (CTCC), a Secretaria de Indústria e Comércio do Ceará (SIC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), indústrias cearenses e a Pró-reitora de Extensão da UFC. Projetado como curso de extensão, vinculado ao extinto curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará.

Ressalta-se que a criação do Curso de Estilismo e Moda, deriva do eixo de ensino: Têxtil-Vestuário, cedido pelo curso de Economia Doméstica-UFC, em parceria com as instituições supracitadas em atender as demandas do setor. O curso de extensão formou duas turmas entre 1989 e 1993 com carga horária de 1.500 h, formando o total de 25 alunos.

A partir deste investimento a UFC implantou o bacharelado de Estilismo e Moda, iniciado em 1994, sendo o primeiro curso de Moda instalado em uma instituição pública, embora a primeiro curso superior na área de moda no país, já existia em uma instituição privada - Faculdade Santa Marcelina, FASM-SP, criado em (1988). Além disso, os anos oitenta foi o marco da implantação de diversos cursos de moda no País (PIRES, 2002).

Conferindo a matriz de curso de extensão, verifica-se nos referidos blocos, conteúdos focados no aprendizado das áreas de criação e produção, entre estudos teóricos e práticas com ênfase no desenvolvimento de produtos de vestuário-moda.

Figura 2: Matriz curricular do Curso de Estilismo e Moda da UFC entre os anos de 1989 e 1993



Fonte: Acervo das autoras (2022).

Com a implantação do bacharelado de Estilismo em Moda (1994), o eixo das tecnologias têxteis foi ampliado, computando demais disciplinas voltadas para a formação acadêmica, totalizando 3.300 h. Registra-se que na década de 2000, fez surgir outros cursos Tecnológicos de Design de Moda em instituições particulares em Fortaleza.

Na tese de Queiroz (2014) focando o estudo do currículo da formação em moda, descreve a primeira grande reforma curricular no ano de 2011, sobre curso de bacharelado da UFC, que passou a ser denominado de Moda-Design. No contexto a autora argumenta diretrizes implantadas do CNE/CES- Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, sobre a classificação da moda figurar na categoria de Design de Moda.

Mesmo com a reformulação curricular e a maior ênfase dada às disciplinas voltadas ao campo do design, o curso da UFC manteve sua identidade baseada na área do setor das tecnologias têxteis. Assim, o conjunto das disciplinas voltadas a esta unidade de estudos, atualmente possui uma carga-horária que compreende 26% de toda a matriz curricular.

Mesmo com o novo processo de atualização do currículo, previsto para implantação em 2023, a área de têxteis mantém-se com a maior carga-horária de disciplinas ministradas. Segue abaixo uma breve descrição da nova proposta de configuração onde é possível perceber a importância da UC de Tecnologias têxteis no currículo do bacharelado em Design-Moda da UFC:

**Unidade Curricular de Arte e Subjetividade** (6 créditos) – Com aproximadamente 4,1% da carga horária obrigatória do curso. Formada pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Arte e Moda (3), Ateliê Criativo (3).

**Unidade Curricular de Gestão de Projeto** (29 créditos) – Consiste em 20% da carga horária obrigatória, sendo formada pelas seguintes disciplinas: Processos Criativos em Moda (3), Criação de Imagem, Styling e Produção de Moda (4), Metodologia Projetual (4), Visual Merchandising (3), Marketing, Branding e Comunicação (4), Projeto de Produto I (4), Projeto de Produto II (4), Gestão de Carreira e Empreendedorismo (3).

**Unidade Curricular de História e Pesquisa em Moda** (25 créditos) – Equivale a aproximadamente 17,2% da carga horária do curso, formada pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Introdução ao Estudo da Moda (2), História Geral da Arte (3), História e Teoria do Design (4), Antropologia, Moda e Sociedade (4), História da Indumentária e da Moda (4), Moda, Cultura e Diversidade no Brasil (2), Projeto de Pesquisa em Moda (4) e Pesquisa em Moda e Design (2).

**Unidade Curricular de Linguagem Visual** (21 créditos) – Consiste em aproximadamente 14,5% da carga horária obrigatória, formada pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Desenho de Observação (4), Cor e Composição (3), Desenho da Figura Humana (4), Desenho de Moda (4), Desenho Técnico (3), Desenho Digital (3).

**Unidade Curricular de Tecnologia Têxtil e de Confecção** (29 créditos) – Com 20% da carga horária obrigatória, formada pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Modelagem Tridimensional em Moda (3), Equipamentos e Materiais de Confecção (2), Fibras e Fios (2), Modelagem Plana Feminina (4), Processos de Construção dos Tecidos Têxteis (3), Técnicas de Montagem Industrial (4), Modelagem Masculina - Plana (3), Modelagem em Malhas (3), Processos e Tecnologia da Confecção (3) e Ergonomia de Produto (2). 36

**Unidade especial de Extensão** (19 créditos) – Com 10,4% da carga horária total do curso, conforme legislação própria, a unidade contempla 13,1% da carga horária obrigatória. Formada pelos projetos de extensão selecionados e protagonizados pelos estudantes.

Mesmo com a criação de novas unidades curriculares, dentre as seis áreas formativas no referido curso, a Unidade Curricular voltada às tecnologias têxteis mantém-se com a maior carga-horária, 20% do total de disciplinas obrigatórias (PPC/UFC, 2022). O percentual é bastante representativo, uma vez que o restante da carga-horária está distribuído em unidades específicas, que vão da criação e desenvolvimento de produtos, passando pelos eixos de teoria e história, além de pesquisa e negócios de moda.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta conclusão a investigação apontou muitos vestígios a começar pelo modo de cultura europeia aqui implantada, através do modelo pedagógico dos missionários Jesuítas, ainda no tempo do Brasil Colônia, orientando o ensino das várias práticas manual e técnica de aprendizagem aprimorando a arte de fiar e tecer a matéria prima do algodão e outras feituas de utilitários. Para desvendar as relações das artes e ofícios considerando a cultura econômica da produção do algodão no Estado do Ceará e a conexão com a formação da moda cearense na atualidade, entre os séculos XIX e XX, percebe-se certa continuidade dos processos formativos seculares, ao identificar as disciplinas ministradas, presentes na formação dos aprendizes, mesmo considerando os diversos avanços tecnológicos na contemporaneidade.

Resgatando o início do ensino e das práticas profissionais apontadas nesta pesquisa, com ênfase na aprendizagem dos educandos, artífices, aprendizes descobriu-se entre outras atividades o ensino da costura, alfaiataria, “feitura de vestuário”, tapeçaria, tecelagem, confecção de flores, chapéus, utilizando a matéria prima do algodão na transformação da arte de criar e produzir artefatos. Tais práticas, continuam atreladas ao ensino e aprendizagem na formação atual nos cursos de Design de Moda em todo o Ceará. Certamente, a pesquisa e o conhecimento abordados nestes conteúdos evoluíram neste espaço de tempo, possível de justificar o percentual de 26% inserido na matriz curricular de curso de Design-Moda-UFCE.

Neste sentido, afirma-se que a cultura do têxtil instituiu uma herança cultural e continua a expressar grande representatividade no que se refere tanto à formação quanto ao mercado de moda local.

Contudo há que se refletir sobre o *modus operandi* nos vários campos de conhecimento na atualidade, partindo da instituição de ensino e sua relação com o aprendiz. Entende-se que o profissional deste século necessita buscar conhecimento contínuo, internalizar, aprimorar saberes multidisciplinares, exercer a autonomia, compartilhar o espírito coletivo e crítico, além de se posicionar como sujeito das decisões que lhe couberem, valorizando seu desempenho no campo intelectual e profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALEGRE, Sílvia Porto. **Vaqueiros, agricultores, artesãos: origens do trabalho livre no Ceará colonial.** In: Revista de Ciências Sociais. Fortaleza. v. 20/21 n° 1/2, p. 1-29, 1989/1990.
- ALEGRE, Sílvia Porto. **Fontes inéditas para a história indígena no Ceará.** Fortaleza: EdUFC/NEPS, 1992.
- ALEGRE, Sílvia Porto. **Arte e ofício de Artesão: histórias e trajetórias de um meio de sobrevivência.1988** (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- ALMANACH. **Estatístico, administrativo, mercantil, industrial e literário do estado do Ceará para o ano de 1918.** Fortaleza: Typ. Moderna, 1918.
- ANDRADE, Francisco Ari. **Instrução moral e ofício doméstico para meninas nas vilas de índio.** CADERNOS DE PESQUISA RM EDUCAÇÃO-PPGE-UFES. V.17, n. 33 (janeiro/junho), 2011.
- ANDRADE, Francisco Ari de. **A EDUCAÇÃO FEMININA NAS VILAS DE ÍNDIO NA CAPITANIA DO CEARÁ: FONTES E ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS.**XVIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. São Luís - MA. 2010
- ANUÁRIO DA MODA DO CEARÁ. **GOVERNO DO ESTADO.** Fortaleza: Diário do Nordeste, 2011.
- ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **O fiar e o tecer: 120 anos de indústria têxtil no Ceará.** Fortaleza: SINDITEXTIL/FIEC, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ, 1909. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf).
- CANDIDO, F. G., Jucá, S. C. S., da Silva, S. A., & Alves, F. R. V. (2019). **Educação para o trabalho: a Escola de Aprendizes Artífices do Ceará.** *Educação*, 44, e44/ 1–22. <https://doi.org/10.5902/1984644434813>
- COLOMBO. Irineu Mario. **Escola de Aprendizes Artífices ou Escola de Aprendizes e Artífices?** *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e71886, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.71886>

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília DF: Editora Flacso, 2005

CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues da. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Unesp, Brasília, DF: Flacso, 2000.

LIMA, Ana Cristina Pereira de. **MENINAS ÓRFÃS, IRMÃS VICENTINAS E PROFSSIONALIZAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX EM FORTALEZA (CE)** DOSSIÊ Hist. R., Goiânia, v. 25, n. 2, p. 309-330, mai./ago. 2020

MESQUITA, Simone V. de. **COLLEGIO DE EDUCANDOS ARTÍFICES: ENSINO PÚBLICO PROFISSIONALIZANTE PARA MENORES ÓRFÃOS E DESVALIDOS EM FORTALEZA (1856-1867)** Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, v. 2, p.4-30, 19 mar. 2008. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2007.11>.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, v. 2, 2007.

PIRES. Dorotéia Baduy. **A história dos cursos de design de moda no Brasil**. Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112 p. ISSN 1415-3610.

**Projeto Pedagógico do Curso de Design-Moda da UFC**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Fortaleza, 2022.

QUEIROZ, Cyntia Tavares Marques de. **Do estilismo ao design: Os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará**. 2014. 197f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

SEBRAE. **Estudo Setorial: artesanato**. Fortaleza. SEBRAE-CE, 2009.

SILVA, Jose Borzacchiello (1989, p.79) **O algodão na organização do espaço**. IN. HISTÓRIA DO CEARA SOUZA, Simone. História do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceara/ Fundação Demócrito Rocha, 1989.



VIANA, Fernando Luiz Emerenciano. **A Indústria têxtil e de confecção no Nordeste: características e oportunidades.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

VICTOR, Dijane Maria Rocha. **A criação do curso de moda da Universidade Federal do Ceará: história, memória e narrativas (1986 – 1993).** 2014. 228f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

Data de submissão: 10/11/2022

Data de aceite: 27/01/2022

Data de publicação: 01/02/2023

